

EC. Expositor Cristão



Professor Marcio de Moraes é o novo presidente da Associação Internacional das Instituições Metodistas de Ensino.

Página 5

Capacitação

Encontro nacional reúne mulheres metodistas de todo o Brasil para treinamento.

Página 6

Discipulado

Saiba como o discipulado pode ser um instrumento para a revitalização de igrejas.

Página 7

Palavra Episcopal

A ação social deve estar integrada à todas as atividades da igreja. Saiba como!

Página 10



Conheça melhor a dimensão social na identidade metodista.

Página 11

Evangelho social na raiz do metodismo



Projeto da Catedral Metodista em São Paulo acolhe diariamente 150 pessoas em situação de rua. Além de alimento e dormitório, metodistas promovem transformação de vidas. Confira os testemunhos e saiba mais sobre a ênfase social na trajetória do metodismo brasileiro. • Páginas 8 a 10

COMENTÁRIOS

Edição de junho

Novo Expositor Cristão

Amados na fé, escrevo a partir de Angola. Quero expressar os meus votos a toda equipe do Expositor Cristão, que não poupou esforços para tornar este jornal uma maravilha. Que sirva de meio para transmitir o Evangelho e firmar a fé de todos/as os/as leitores/as. *Diogo Jones*

Maravilha! Gostei da nova cara e do novo formato do Expositor Cristão. Quero parabenizar toda equipe por esta inovação. Como professor já trabalhei vários artigos publicados pelo Expositor Cristão. Ficou ainda melhor! *Artur Galvão*

Layout atrativo e contemporâneo! Parabéns para toda equipe do jornal. *Antonio Cleber Zequetto*

Discipulado

Entendo que a qualidade acontece numa igreja em células justamente pelo acompanhamento realizado de perto pelos/as líderes dos grupos pequenos. Me converti em uma célula e pude experimentar este cuidado e acompanhamento. *Rodrigo Ubiratan*

Copa do Mundo

Achei muito legal a iniciativa da juventude em relação à Copa do Mundo, eu mesmo tenho opinião contrária em ter a Copa no Brasil, sendo que temos muitos outros problemas sociais para resolver. Mas, olhando por esse lado evangelístico, é uma ótima oportunidade de falar do amor de Cristo às pessoas, e como a matéria diz, criar vínculos de amizade com outras pessoas. *Marcos Stangret*

Envie seu comentário!
expositorcristao@metodista.org.br

Igreja Metodista relevante

Boa parte da população mundial vivencia a pobreza extrema. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 1,2 bilhão de pessoas vive nessa situação. Na América Latina, 6% da população faz parte do grupo. A pobreza é citada como causa determinante da fome e falta de acesso à comida. Mais de 100 milhões de crianças menores de cinco anos de idade estão desnutridas ou abaixo do peso.

Como a igreja tem lidado como esses números? Qual é o grau de comprometimento com as demandas da nossa sociedade? Atualmente, são cerca de 16,2 milhões de pessoas vivendo na pobreza no Brasil, dos quais 4,8 milhões continuam abaixo da linha de pobreza, vivem sem absolutamente nenhuma renda, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na Bíblia, observamos que Jesus em Seu ministério, percorria cidades e povoados pregando o evangelho e curando as enfermidades do povo. “Vendo ele as multidões, compadeceu-se delas, porque estavam aflitas e exaustas, como ovelhas que

não têm pastor”, narra Mateus 9.23-36. Quando nós, hoje, encontramos pessoas na mesma situação, qual é o nosso sentimento por elas?

Somos desafiados/as a praticar o amor ao próximo ensinado por Jesus e a exercer voz profética sobre a desigualdade e injustiça. Essa é a vocação, em especial, dos/as metodistas. O chamado de John Wesley à santidade de coração e vida não exclui nenhuma esfera da ação humana. “Das ações que são comumente designadas como religiosas [...], nosso Senhor passa às ações da vida comum e mostra que a mesma pureza de intenção é tão indispensavelmente requerida em nossos negócios ordinários, como o é no dar esmolas, no jejuar ou no orar” (Sermão 281).

O Credo Social da Igreja Metodista alerta: “É injusto aumentar a riqueza dos ricos/as e poder dos/as fortes confirmando a miséria dos/as pobres e oprimidos/as. Os programas para aumentar a renda nacional precisam criar distribuição equitativa de recursos, combater discriminações, vencer injustiças econômicas e libertar o

homem da pobreza” (Cânones, p.57).

Vivemos em um tempo dominado pelo individualismo e o consumismo. Por vezes, a igreja sai da rota original, investe tempo e recursos em objetivos secundários. O Plano para Vida e Missão da Igreja Metodista, aprovado em 1982, nos lembra que a missão acontece quando a igreja sai de si mesma, envolve-se com a comunidade e se torna instrumento da novidade do Reino de Deus. A igreja é relevante na sociedade quando trabalha assumindo os dramas e esperanças do povo.

Nesta edição do *Expositor Cristão* convidamos você a uma reflexão sobre este tema tão importante. Leia as próximas páginas com carinho e cuidado. Amplie a discussão em sua classe da Escola Dominical, nos grupos de discipulado e, principalmente, coloque em prática! Ajude a consolidar ou a criar o ministério de ação social em sua igreja. Há muito a ser feito e sua participação é essencial! Deus abençoe! Boa leitura.

Marcelo Ramiro
Editor

OPINIÃO:

Cesta básica não responde mais à realidade atual e a igreja precisa desenvolver ações que revelem o amor, o poder e a presença de Deus!

Jane Blackburn

Diaconisa na Região Missionária do Nordeste



A vocação que João Wesley viu para a igreja não foi formar massa. Ele dizia: eu não temo que os/as metodistas venham a desaparecer, eu temo que os/as metodistas se tornem uma seita insípida. Esse era o grande temor de Wesley. Se Deus chamou a Igreja Metodista para ser sal, ela tem que responder a Deus de acordo com esta vocação.

Pr. Rui Josgrilberg

Professor Doutor da Faculdade de Teologia



O Credo Social é o testemunho da compreensão missionária e ministerial assumida pela Igreja Metodista, cujo espírito foi transformado em ações concretas pelo Plano para a Vida e a Missão da Igreja (PVMI), em 1982. Como parte da sua vocação wesleyana, a missão inclui a responsabilidade para com o mundo e a sociedade.

Pra. Joyce Torres Plaça

Pastora da Igreja Metodista no Butatã em São Paulo/SP



Por um lado, não basta, como Igreja, afirmar (algumas mensalmente) que a Mesa do Senhor está posta, para saciar a fome do espírito, como sacramento. E, por outro lado, esquecer-se da mesa cotidiana das pessoas que não têm o que comer.

Pr. Nicanor Lopes

Pastor metodista e Coord. do curso de Teologia da Fatec



SIGA A GENTE:



@jornal_ec
@metodistabrasil



/expositorcristao
/sedenacionalmetodista



/jornalEC
/metodistabrasil

EC. Expositor Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Adonias Pereira do Lago

Conselho Editorial:
Almir Maia, Camila Abreu,
Pra. Hideide Torres, Luis Mendes,
Pr. Odilon Chaves, Paulo Salles.

Editor e jornalista responsável:
Marcelo Ramiro (MTB 393/MS)

Repórter: Pr. José Geraldo Magalhães

Revisão: Maiara Torres

Diagramação: Luciana Inhan

Distribuição: Rodrigo Morais

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ranson



Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600 | www.metodista.org.br
expositorcristao@metodista.org.br
Avenida Piassanguaba, nº 3031
Planalto Paulista — São Paulo/SP
CEP 04060-004

Credo Social da Igreja Metodista

• A Igreja Metodista afirma sua responsabilidade cristã pelo bem-estar integral do ser humano como decorrência de sua fidelidade à Palavra de Deus expressa nas Escrituras do Antigo e Novo Testamentos.

• O ser humano tem o dever de administrar a terra e seus recursos que Deus lhe confiou, segundo os critérios do Senhor. Um dos caminhos para a efetiva atuação na transformação da sociedade é a participação na elaboração de políticas públicas justas.

• Em cada época e lugar surgem problemas, crises e desafios através dos quais Deus chama a Igreja a servir. A Igreja, guiada pelo Espírito Santo, consciente de sua própria culpabilidade e instruída por todo conhecimento competente, busca discernir e obedecer a vontade de Deus nessas situações específicas.

• A Igreja Metodista reconhece que é sua tarefa docente capacitar os membros de suas congregações para o exercício de uma cidadania plena.

Trechos do Credo Social da Igreja Metodista. Cânones 2012-2016, p. 51.

números Remne

Região Missionária do Nordeste

Igrejas: 15

Congregações: 14

Missão Indígena: 01

Pastores/as: 35

Missionários/as Designados/as: 05

Evangelistas Designados/as: 20

Membros: 5.257

Secretaria de Estatística da Remne - dezembro de 2013



Este produto é impresso na PLURAL — uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Juventude metodista entra em campo na **Copa do Mundo**

Ações evangelísticas mobilizaram jovens em todo o Brasil

Marcelo Ramiro

Desde que a Copa do Mundo começou, no dia 12 de junho, ações evangelísticas e mobilizações para gerar comunhão foram organizadas em todo o Brasil pela Confederação de Jovens da Igreja Metodista. Ao redor dos estádios, nas estações de metrô, nas igrejas ou nas ruas, lá estava a juventude anunciando as boas novas da salvação em Jesus Cristo.

No **Rio de Janeiro/RJ**, jovens metodistas participaram de mobilizações de conscientização contra o tráfico humano e exploração sexual. Também promoveram ações evangelísticas na praia de Copacabana. “Cerca de 35 jovens metodistas e da Jovens com uma Missão (Jocum) vindos de nações como Estados Unidos e Coreia do Sul estiveram presentes”, relata Flávia Martins, uma das organizadoras do projeto.

A juventude carioca também distribuiu panfletos, livretos, copos de água e evangelizou por meio de um flash-mob para chamar a atenção de pessoas que passavam. Muitos jovens se reuniram ao redor do Maracanã em



Rio de Janeiro/RJ.



Porto Alegre/RS.



Estação de metrô foi o local de encontro dos/as jovens metodistas que se uniram para evangelizar em Natal/RN durante a Copa do Mundo.

dias de jogos para as ações oficiais da juventude organizadas pela Confederação de Jovens por meio da Agência Malta.

Os/as metodistas de **Porto Alegre/RS** também se mobilizaram. Ações evangelísticas foram organizadas ao redor do estádio Beira Rio. A juventude se reuniu nas Igrejas Metodistas Wesley e Metodista Central de Porto Alegre e se organizou em cinco grupos que foram distribuídos nos arredores do estádio e do espaço Fifa Fan Fest.

“Fomos muito bem recepcionados pelas pessoas. Temos certeza que muitas vidas foram alcançadas. Não sei se algum dia saberemos quantas vidas foram transformadas por meio desta ação, mas cremos que Deus nos usou grandemente”, se alegra a jovem Tiélen Waldow, presidente da Federação de Jovens da 2ª Região.

Houve também mobilização metodista em **Recife/PE**. A juventude metodista chamou a atenção dos/as turistas entregando cerca de 1,4 mil copos de água. “Foi uma experiência inesquecível”, relata Pollyanna Gomes. As ações reuniram jovens

e juvenis da Igreja Metodista e foram organizadas na estação central de metrô. “Foi um sucesso. É muito importante quando a igreja sai das quatro paredes e faz a diferença lá fora. Foi isso que nós fizemos”, diz Pollyanna.

O mesmo sentimento teve a juventude em **Natal/RN**. Os/as metodistas se uniram a outras 25 denominações para pregar o Evangelho durante a Copa do Mundo. “Tem sido uma experiência inesquecível. Estamos falando do amor de Deus para pessoas do mundo inteiro e cremos que a Palavra nunca volta vazia”, compartilha a jovem metodista Liliâne Gomes.

Em **São Paulo/SP** um grupo evangelizou ao redor da Arena Corinthians com cartazes e muita criatividade. “Quem diria que um cartaz que fiz chamaria tanta a atenção de ingleses e uruguaios?”, se alegra o jovem metodista Rafael Paiva. “Uma experiência sensacional. Sem palavras para descrever o que foi nosso evangelismo”, conta Webster Luis.

Confira mais fotos e informações em: www.juventudemethodista.org.br. **ec**.

Recepção calorosa ao novo Expositor Cristão *30 mil exemplares do jornal metodista foram distribuídos para todo o Brasil*

Redação EC

Pela primeira vez em 128 anos de história, o Expositor Cristão foi distribuído gratuitamente com uma tiragem de 30 mil exemplares. Metodistas em todo o Brasil receberam o novo jornal com entusiasmo e gratidão. “Foi uma alegria enorme entregar o Expositor Cristão para os/as irmãos/ãs na nossa igreja. É um veículo muito importante”, comenta Maria Helena Alves Ernesto, da Igreja Metodista em Canoas/RS.

Além de maior tiragem, o jornal ganhou novo projeto gráfico. As cores, o formato e a diagramação agradaram muitos/as leitores/as. “Ficou excelente, chamativo e fez muito sucesso aqui na igreja”, comentou Assir Silveira Rocha, de 36 anos da Igreja Metodista de Bauru.

As Igrejas Metodistas de todas as Regiões Eclesiásticas e



Irmãos/ãs da Igreja Metodista Central em Araçatuba/SP comemoraram a chegada do novo Expositor Cristão.

Missionárias vão receber uma quantia do jornal, que varia conforme o número de membros. “Recebemos 30 exemplares e foi uma bênção. Orientamos os/as irmãos/ãs a levarem um jornal por família, mas acabou tudo em um fim de semana”, declara o pastor Carlos Eduardo Mota Chaves da Igreja Metodista Voldac em Volta Redonda/RJ.

O jornal também foi bem recepcionado na Igreja Metodista Central em João Pessoa/PB. O coordenador de comunicação da igreja local Nilson Lacerda comentou sobre a relevância do Expositor Cristão, incentivou a leitura na comunidade e reproduziu o vídeo de divulgação do jornal durante o culto.

As mudanças do Expositor Cristão são resultado de um ano e meio de planejamento e foram aprovadas pela Cogeam e pelo

Colégio Episcopal. “Desejamos que o nosso jornal oficial se fortaleça cada vez mais em nosso meio. Por isso incentivamos cada metodista a ler, distribuir e a se apaixonar novamente por nosso Expositor Cristão”, estimula o bispo Adonias Pereira do Lago, presidente do Colégio Episcopal da Igreja Metodista. **ec**.

.....+ INFORMAÇÃO

Assista aos vídeos de divulgação e conheça melhor as mudanças do *Expositor Cristão*!

<http://youtu.be/uG5UK-DQ50Q>



Advogado metodista é nomeado desembargador em São Paulo

Marcelo Ramiro

O governador de São Paulo Geraldo Alckmin nomeou dois novos desembargadores para o Tribunal de Justiça. Um deles é o advogado e metodista Achile Alesina Junior, de 48 anos. Achile é referência na Igreja Metodista por seu conhecimento dos Cânones e por seu comprometimento com a missão. É paulistano residente em Piracicaba desde os sete anos de idade. Recebeu educação metodista e reconhece a influência da igreja para alcançar o cargo de desembargador.

Como o senhor se sente sendo o primeiro advogado de Piracicaba e também o primeiro metodista a ocupar o cargo de desembargador no TJ-SP?

Muito honrado e feliz. A cidade de Piracicaba tem excelentes advogados e isso aumenta a minha responsabilidade. Como desembargador, continuarei alicerçado nos mesmos princípios cristãos que pautaram a minha vida até aqui: ética, integridade e humildade. Entendo que na administração da justiça é necessário levar em consideração que trabalhamos com pessoas e que cada uma merece ser respeitada em



Achile Alesina Junior

seus direitos. Sempre que depender de mim, procurarei dar celeridade aos processos para que a justiça ocorra em tempo oportuno. Quanto a ser o primeiro metodista a ocupar este cargo, entendo que é fruto da graça de Deus. Piracicaba é um lugar histórico para o metodismo brasileiro. O nome metodista representa muito para esta cidade.

Qual a importância da Igreja Metodista para a concretização dessa nomeação?

A Igreja Metodista foi e continua sendo fundamental em minha vida. Aprendi desde cedo a apreciar suas doutrinas e história. É uma Igreja que me ensinou a ter uma visão ampla do Evangelho. Aprecio seus princípios de

equilíbrio, as decisões coletivas em Concílios, sua ampla visão evangelizadora que articula as dimensões social, educacional e

Nunca imaginei ser desembargador. Sempre tive em mente me aposentar como advogado. Mas, os sonhos de Deus sempre são maiores que os nossos.

espiritual. Por outro lado, a bolsa que recebi da Igreja Metodista para cursar Direito na Universidade Metodista de Piracicaba foi fundamental para a minha vida profissional.

O senhor é uma referência na Igreja Metodista pelo conhecimento dos Cânones. Como é para o senhor poder contribuir também na missão?

Sempre estarei à disposição da Igreja Metodista, especialmente em áreas que posso ajudá-la com maior propriedade. A missão metodista está fundamentada em um tripé que nunca poderá ser esquecido, ou seja, Evangelismo, Ação Social e Educação. Independentemente dos modelos e estratégias para efetivação de seus objetivos, não podemos esquecer esses princípios. É a partir desta referência que colaboro com a Igreja Metodista.

O senhor atua no direito há 26 anos. Desejava alcançar o cargo de desembargador?

Nunca imaginei ser desembargador. Sempre tive em mente me aposentar como advogado. Mas, os sonhos de Deus sempre são maiores que os nossos. Aprecio o texto de Isaías que afirma: “Porque assim como os céus são

mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos, e os meus pensamentos mais altos do que os vossos pensamentos”. Minha vida está e sempre estará nas mãos de Deus. Em qualquer circunstância da minha vida, Ele sempre me guiará.

Como foi o processo de seleção para desempenhar a função no TJ-SP?

O processo é bem complexo e difícil. Nos termos do artigo 94 da Carta Republicana, um quinto dos componentes dos Tribunais é composto de advogados ou membros do Ministério Público. Assim, o candidato passa por uma arguição coletiva perante a OAB, onde responde perguntas de ordem pessoal, pública, jurídica e das prerrogativas da OAB. Em São Paulo, esta decisão cabe a 80 advogados que são os Conselheiros da OAB do Estado de São Paulo, que elegeem uma lista sêxtupla. Após a escolha da OAB, a lista segue para o Tribunal de Justiça (TJ). Lá o candidato é arguido individualmente por 25 desembargadores, que podem fazer qualquer pergunta ao candidato. Após esse processo, escolhem três candidatos e encaminham para a decisão final do governador. **ec.**

Liderança episcopal planeja avanço do metodismo no continente

Discipulado, plantação de igrejas e expansão missionária são prioridades

Redação EC

O Conselho de bispos/as e presidentes de Igrejas Metodistas da América Latina e Caribe se reuniu em Puebla, no México, entre os dias 2 e 4 de junho. Entre os temas abordados pela liderança, destaque para o discipulado, plantação de igrejas, formação de obreiros/as e crescimento do metodismo.

Pela primeira vez, o comitê executivo do Conselho de Igrejas Evangélicas Metodistas da América Latina e Caribe (Ciemal), apresentou uma proposta de trabalho que foi avaliada com participação do Conselho de bispos/as. O objetivo é que todos os organismos representados trabalhem unidos, buscando prioridades e oportunidades para o avanço da missão no continente.

Estiveram presentes cinco bispos representando a Igreja Metodista do México: Raul Garcia de Uchoa, Manuel Hernandez, Juan Pluma Morales, Eduardo A. Carrillo González e Andrés Hernández. Participaram também cinco bispos representando a Igreja Metodista do Brasil: Adonias Pereira do Lago, João Carlos Lopes, Carlos Alberto Tavares, José Carlos Peres e Luiz Vergílio.

Os bispos Juan Alberto Cardona (Colômbia), Samuel Aguilar Curi (Peru), Frank de Nully Brown (Argentina), Pedro Magalhaes (Paraguai) e Pedro Correa (Chile) também estiveram envolvidos nas discussões. A reunião teve também a presença da presidente do Ciemal, pastora Lizzete Gabriel Montalvo e do Secretário Geral, pastor Luciano Pereira da Silva. **ec.**



Bispos e presidentes das Igrejas Metodistas da América Latina e Caribe participam da reunião do Ciemal em Puebla, no México.

Brasil assume pela primeira vez a presidência mundial da educação metodista

Marcelo Ramiro

O reitor da Universidade Metodista de São Paulo, professor doutor Marcio de Moraes, foi eleito presidente da Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas (IAMSCU), durante a 7ª Conferência da entidade realizada entre os dias 24 e 28 de maio, em Hiroshima, no Japão.

“Essa conquista só foi possível devido ao apoio da Igreja Metodista e também do Conselho Superior de Administração (Consad) aqui no Brasil”, reconhece. Marcio de Moraes estará à frente da nova diretoria para o mandato até 2017. Ele já era membro do Conselho da Associação e atuava como vice-presidente. Seu nome foi consenso na comissão de indicação e também no plenário durante a votação.

Como presidente da IAMSCU, o metodista brasileiro lidera 775 Instituições de Ensino ligadas à Igreja Metodista espalhadas em 70 países, somando 1.1 milhão de estu-



Denise Adams

Marcio de Moraes é o novo presidente da Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas.

dantes. “Educação faz parte da nossa visão missionária”, explica Marcio de Moraes. “Temos um aspecto que é inegociável: a qualidade. Por meio de uma educação de qualidade, nós formamos pessoas para a construção da paz, reconciliação, perdão e dos direitos humanos”, salienta o professor.

Ted Brown, ex-presidente da Associação e da Martin Methodist College nos Estados Unidos, explicou que foi exatamente por esse motivo que o

local escolhido para a 7ª Conferência foi Hiroshima, no Japão. “Um país com 18 instituições de ensino relacionadas com o metodismo e uma história de reflexão sobre o sentido da paz, da reconciliação e direitos humanos. Não há nenhuma causa mais essencial para a missão da Igreja Metodista do que a educação”, argumenta Ted Brown.

A IAMSCU tem como visão desenvolver uma rede mundial de instituições, com o objetivo de preparar uma nova geração

“Educação faz parte da nossa visão missionária”

Marcio de Moraes

de líderes cristãos. Marcio de Moraes reforça que os estudantes da rede mundial metodista terão cada vez mais a oportunidade de fazer intercâmbios com Universidades ao redor do mundo. “Temos instituições de ponta, como a Duke University, nos Estados Unidos, por exemplo, que iniciou as pesquisas do exoesqueleto usado na abertura da Copa do Mundo”, ressalta Marcio.

A Conferência que elegeu o novo presidente, também homenageou o brasileiro Almir Maia pelos serviços prestados à educação. Ele recebeu o Prêmio Ken Yamada para Lideranças Notáveis que foi criado pela IAMSCU e pela Associação Nacional de Escolas, Faculdades e

Universidades da Igreja Metodista Unida dos Estados Unidos (NASCUMC) como reconhecimento e valorização de educadores/as excepcionais, que tenham contribuições significativas para a missão metodista ao redor do mundo (veja os detalhes na entrevista abaixo).

“Os olhos do mundo estão voltados para o Brasil, para a educação metodista e para a Igreja Metodista em nosso país. Os países irmãos e suas lideranças, olham para nós e veem aqui uma possibilidade de liderança e contribuição para a condução da história da educação metodista no mundo”, avalia o secretário executivo do Cogeime, pr. Luis Cardoso. **ec.**

.....+ INFORMAÇÃO

- Confira a matéria completa sobre a 7ª Conferência Associação Internacional de Escolas, Faculdades e Universidades Metodistas (IAMSCU) no Japão e confira o testemunho de Koko Kondo, sobrevivente da bomba de Hiroshima.
- Aceso: www.metodista.org.br.

Reconhecimento internacional

Humildade e lucidez não faltam para o metodista Almir de Souza Maia. Mesmo depois de receber a mais significativa honraria do segmento educacional metodista em todo o mundo - Prêmio Ken Yamada para Líderes Notáveis, com o troféu Chama da Excelência, manteve a postura exemplar. O prêmio valoriza educadores/as excepcionais que tenham feito contribuições significativas para a missão metodista ao redor do mundo. Saiba como o professor Almir se sente com essa importante conquista.

Marcelo Ramiro

O que significa esse reconhecimento internacional para o senhor?

Almir Maia: Sinto-me feliz, afinal é um reconhecimento de dimensão internacional da comunidade educacional metodista. Ele tem um significado especial para mim, que coloquei a educação como ministério de vida. Entretanto, é com humildade que recebi o Prêmio e com consciência de que não construímos nada sozinhos e somos parte de um coletivo, onde há contribuição de outras pessoas. Assim, compartilho esta honraria com a minha família, Igreja Metodista, Instituto Metodista de Serviços Educacionais (Cogeime), bem como com a comunidade da educação metodista na América Latina, representa-

da pela Associação Latino-americana de Instituições Metodistas de Educação (Alaime).

Qual a contribuição do metodismo brasileiro para a educação?

É inegável a contribuição da educação metodista ao Brasil há mais de 130 anos de forma institucionalizada. Somos uma comunidade numericamente pequena no Brasil, mas a Igreja Metodista tem uma contribuição missionária qualitativa a partir do trabalho educativo realizado pelas suas instituições educacionais, bem como pelas suas comunidades que se tornam espaços de educação cristã e capacitação para a vida. A educação confessional no Brasil passa, necessariamente, pela contribuição educacional metodista.

Eu tive o privilégio de participar de muitos momentos e de manifestações públicas de autoridades brasileiras que reconheceram a contribuição da educação metodista no Brasil. Por exemplo, lembro-me de sessões especiais das Assembleias Legislativas de Minas Gerais, São Paulo e uma na Câmara dos Deputados (Brasília), ocasiões em que o Instituto Granbery, o Colégio Piracicabano e a Universidade Metodista de Piracicaba foram homenageados.

Destaco, ainda, a atuação do Cogeime em vários momentos de interlocução com outras entidades e associações, governo, Câmara dos Deputados e Senado sobre programas e discussão de temas e legislação de interesse da educação e, também, do segmento confessional, como a Constituição Federal de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases, Filantropia e Programa Universidade para Todos.

O mais relevante de tudo é saber que servimos e exercemos influência sobre uma legião de alunos/as, ex-alunos/as, docentes, funcionários/as que recebem o toque de nossa presença



Pr. Luis Cardoso

Professor Almir recebe a mais significativa honraria do segmento educacional metodista do mundo.

“Ele tem um significado especial para mim, que coloquei a educação como ministério de vida.”

Almir de Souza Maia

e mensagem. Todos/as são testemunhas da obra educacional metodista em tantos lugares e épocas. Não podemos esquecer a contribuição do Cogeime na interlocação para criação da Associação Brasileira de Educacionais Evangélicas (Abiee). A educação metodista brasileira ultrapassou também as fronteiras do nosso país e tem significativa influência internacional. Por exemplo, na criação da Associação Latino-americana de Instituições Metodistas de Educação (Alaime) e da própria IAMSCU o Cogeime teve um papel fundamental.

Além disso, é preciso constatar que o mundo reconhece a liderança da educação metodista brasileira, haja vista que, atualmente, os presidentes da Alaime, da IAMSCU e o Coordenador do Comitê de Educação do Concílio Mundial Metodista são educadores metodistas brasileiros. Isso não acontece por acaso e nos dá uma dimensão de como o mundo está olhando com esperança para a educação metodista no Brasil, o que exige de nós muito mais compromisso e dedicação. **ec.**

Encontro de capacitação reúne mulheres de todo o Brasil

“**M**ulheres nos Caminhos da Missão Celebram a Vida” foi o tema do Encontro Nacional de Capacitação para Mulheres da Igreja Metodista, ocorrido entre os dias 6 e 8 de junho, nas dependências da Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo/SP. O evento foi realizado pela FaTeo e o Centro Otilia Chaves em conjunto com a Confederação das Sociedades Metodistas das Mulheres. Reunindo mulheres de todo o Brasil, possibilitou a aprendizagem e o diálogo sobre o culto a Deus que se dá comunitariamente e, também, na caminhada da vida.

A celebração de abertura ficou sob a responsabilidade da Federação de Mulheres da 1ª Região, tendo como preleitora a pastora Glaucia Mendes. A convidada para o primeiro painel não pôde estar presente, mas enviou um vídeo trazendo uma palavra sobre a “celebra-



Evento ocorreu em São Paulo, promoveu diálogo e aprendizado sobre o culto a Deus.

ção da vida”, cheio de emoção e sensibilidade. A pastora Maria Inês Simeone é historiadora e pastora da Igreja Metodista do Uruguai. Ainda que em vídeo, marcou sua presença de maneira muito especial.

Os assuntos abordados nas palestras foram inspirados em

Isaías 6.1-8: Adoração, Confissão, Louvor e Ações de Graças, Edificação e Dedicção. Como palestrantes dos temas, o Encontro de Capacitação contou com a presença de mulheres com diferentes experiências, afirmando a essência eclética dessa reunião, fazendo com que

a partilha do conhecimento fosse mais enriquecida.

A cantora e compositora do Ministério “Toque de Poder”, Soraya Junker, trouxe uma reflexão sobre a vida de Adoração. A pastora Amélia Tavares, redatora da Revista Voz Missionária, trabalhou a necessidade de resgatar o momento de Confissão em nosso culto comunitário. Sobre a importância do Louvor e das Ações de Graças, falou a pastora Kennie Mendonça, da 1ª Região. Enquanto a pastora Mara Araújo, que é historiadora e pastora da 4ª Região, abordou o tema da Edificação pela Palavra de Deus.

Na noite de sábado, as mulheres das Regiões Missionárias do Nordeste (Remne) e da Amazônia (Rema) prepararam uma linda Noite Cultural, trazendo aspectos de suas culturas regionais. As participantes do Encontro Nacional, ainda na Noite Cultural, tiveram a oportuni-

dade de confeccionarem colares utilizando sementes naturais da Floresta Amazônica.

Benedita do Carmo, da Igreja Metodista de Jardim Damasco, Campo Grande/RJ, participou pela primeira vez deste Encontro. Maravilhada com a estrutura da Universidade Metodista e da Faculdade de Teologia, chamou o espaço de “uma verdadeira cidade metodista”. “Não tenho palavras para descrever”, diz Benedita, “minha vontade é levar tudo o que vi e aprendi para que outras pessoas sintam vontade de vir.”

O culto de encerramento foi dirigido pela Federação de Mulheres da 2ª Região, encerrando com alegria e na presença de Deus, esses dias de aprendizado, amizade e celebração da vida! **ec.**

Pra. Kennie Mendonça
Pastora da Igreja Metodista de Parque
Aeroporto em Macaé/RJ

Confederação de mulheres planeja Assembleia Geral

Evento será em Gramado/RS e deve reunir cerca de mil mulheres no mês de outubro

Redação EC

A mesa da Confederação de Mulheres se reuniu entre os dias 5 e 6 de junho, nas dependências da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, para ajustar os detalhes da Assembleia Geral. O mega evento está marcado para acontecer entre os dias 16 e 19 de outubro em Gramado/RS e deve reunir cerca de mil mulheres metodistas.

“Realmente viveremos uma experiência diferente, o que está exigindo de todas nós muita cooperação e comprometimento. Mas, esperamos em Deus que este evento possa impactar aquela cidade de forma que o Espírito Santo de Deus faça um mover naquele lugar e que saiamos de lá cheias, repletas da Graça de Deus em nossas vidas e na vida daquele povo”, relata a vice-presidente da Confederação Leila de Jesus Barbosa. **ec.**

63ª Semana Wesleyana aborda o tema *Graça sob Pressão*

Tradicional evento é promovido todos os anos pela Faculdade de Teologia

A 63ª edição da Semana Wesleyana, promovida pela Faculdade de Teologia em São Bernardo do Campo/SP, foi realizada entre os dias 19 e 23 de maio. Foi uma oportunidade de encontro, reflexão e aprofundamento de temas novos e antigos. Estudantes dos cursos presenciais, matutino e noturno, e do curso à distância bem como leigos e leigas, pastores e pastoras das Regiões Eclesiásticas e Missionárias da Igreja Metodista e de outras Igrejas irmãs, aproveitam essa oportunidade para se atualizarem nos estudos da teologia, adquirem novas publicações e conversam muito sobre os desafios da missão cristã nos dias de hoje.

Como em outros anos, também não faltaram polêmicas, opiniões divergentes e muitos questionamentos. Por vezes, as perguntas sobrepujaram as respostas, porém, em todo o tempo, a razão esteve a serviço da fé, lançando perspectivas renovadas e iluminando assuntos que não podemos evitar como parte do povo de Deus, na verdade, uma ilustração viva do tema central: Graça sob pressão!

Já no culto de abertura, a pregação do pastor Nicanor Lopes sobre Romanos 5.12-21, colocou, de pronto, os participantes no espírito da semana: “onde abundou o pecado, superabundou a graça” (vers. 20). Logo após, o professor Rui Josgrilberg introduziu brevemente o tema e apresentou o principal conferenciista da semana: o Dr. Joerg Rieger, alemão de nascimento e, no presente, professor na Perkins School of Theology, Southern Methodist University, em Dallas, Texas.

Convém assinalar que a contribuição do Dr. Rieger é amplamente reconhecida dentro e fora do metodismo em função de sua reflexão séria e comprometida com a época atual. Temas sociais como a globalização, o imperialismo e os movimentos de protesto contra a desigualdade econômica têm recebido cuidadoso tratamento teológico em seus livros. No mercado editorial brasileiro, cinco de suas obras já foram traduzidas. Uma delas, em especial, publicada pela EDITEO, em 2012 – *Graça sob pressão*: negociando o coração da tra-

dição metodista – bem serve de introdução para o assunto abordado nesta semana.

Um eixo importante, presente em todas as conferências, foi tomado do próprio Wesley que, no dia 21 de maio de 1764, anotou em seu *Diário*: “A religião não pode ir dos maiores para os menores, pois o poder pareceria ser o poder dos homens”. A percepção de Wesley se transforma, para Rieger, em chave para compreendermos as pressões reais da vida a partir das margens da sociedade. No topo confortável em que, com frequência indesejável, a maioria das igrejas se situa, é impossível tanto conhecer o sofrimento humano, quanto experimentar a graça que vem de Deus. **ec.**

Pr. José Carlos de Souza
Professor Dr. da Faculdade de Teologia

+ INFORMAÇÃO

- Assista todas as conferências e pregações da 63ª Semana Wesleyana no canal da FaTeo no YouTube.
- Acesse: <http://goo.gl/y05Dcu>.



Reunião da mesa da Confederação de Mulheres ocorreu na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo.

Metodistas norte-americanos em missão no Brasil

Grupo com 15 voluntários/as trabalhou na reforma de templo metodista

Pr. José Geraldo Magalhães

Deixar o Estado de Mississippi, nos Estados Unidos para vir ao Brasil já está no calendário de alguns/as norte-americanos/as. Pela terceira vez consecutiva, o grupo de estrangeiros/as esteve no país para a realização de reformas em igrejas e trabalho com crianças. Desta vez, as atividades foram no acabamento do templo da Congregação Metodista do bairro Jundiapéba em Mogi das Cruzes/SP, no início do mês de junho.

Foram quatro dias de trabalho intenso. Enquanto uns/as carregavam areia, outros/as levavam os pisos para colocar do lado de fora do templo. A pintura do logo do Projeto Sombra e Água Fresca — um trabalho específico da Igreja Metodista com crianças com idades entre 6 e 14 anos — ficou registrado na parede externa da congregação.

Ninguém ficava parado! Houve uma mobilização de 30 voluntários/as membros da Igreja Metodista em Mogi e Jundiapéba que se envolveram no preparo de alimentação e hospedagem dos/as 15 volun-

tários/as. “Compramos quatro beliches e colocamos nas salas para acolhê-los/as. A rede elétrica foi trocada para a instalação de dois chuveiros. Estamos muito felizes com a vinda deles/as em nossa comunidade”, disse a pastora titular de Mogi das Cruzes, Thelma Nascimento.

De acordo com o Missionário Designado para Jundiapéba, Carlos Alberto dos Santos, além de arcar com as despesas da viagem, eles/as contribuíram com a compra de materiais de construção. “Eles/as investiram quase cinco mil reais na compra do piso ecológico, tintas para pintar as paredes e janelas, além do pedreiro para colocar o piso”, disse o pastor Carlos Alberto.

Investimento

“Ao todo foram cerca de 22 mil reais que os/as Voluntários/as em Missão no Brasil investiram em Jundiapéba”, conta a pastora Thelma. Com a verba foi possível comprar armários para guardar materiais das crianças, fazer o acabamento da Congregação e quitar as parcelas faltantes de um empréstimo com a Sede Regional da 3ª Região.



Voluntários norte-americanos com os metodistas de Mogi das Cruzes/SP.

Para o pastor que lidera a caravana americana dos/as Voluntários/as em Missão, Barry Male, as igrejas visitadas no Brasil têm algo de especial. “Pela terceira vez visitamos o Brasil e todas as vezes temos uma experiência maravilhosa. Percebemos que os/as pastores/as das Igrejas que nos hospedam têm uma paixão missionária pelas comunidades carentes”, afirmou.

Novos projetos estão em pauta para o próximo ano. A ideia do grupo é sempre apoiar as comunidades onde constam

Projetos Sombra e Água Fresca. “Talvez faremos o Amazonas em 2015. Se algum dia Moçambique tiver o projeto Sombra e Água Fresca queremos apoiar também”, disse o pastor Barry que liderou uma equipe de voluntários/as para Costa Rica e Alasca no ano passado.

Projeto

Além do grupo de Mississippi, da Igreja em New Albany, a pastora da Igreja Metodista Unida em Brandon, Allison Dickerson, também acompa-

nhou voluntários/as da sua comunidade. É a primeira vez que a Igreja em Brandon participa da missão no Brasil. Após o período de trabalho missionário em Jundiapéba, os/as voluntários/as fizeram questão de visitar Vila Rica e Perequê (regiões norte de São Paulo e litoral paulista). Locais em que estiveram nos anos de 2011 e 2012 respectivamente.

A Congregação em Jundiapéba faz parte da Igreja Metodista em Mogi das Cruzes/SP. Há pouco mais de três anos, o terreno foi adquirido por 58 mil reais. Com o compromisso missionário dos membros e um empréstimo com a Sede Regional da 3ª Região, as obras foram avançando. Atualmente a Congregação conta com o salão para os cultos, uma cozinha, banheiros e uma sala que dá acesso ao 2º piso. Cerca de 35 crianças, com idade entre 6 e 14 anos, são atendidas no Projeto Sombra e Água Fresca duas vezes por semana com apoio dos/as voluntários/as da comunidade. Eles/as contribuem com aulas de reforço escolar, educação cristã, inclusão digital e musicalização infantil. **ec.**

Discipulado como meio de revitalização de igrejas

“E Ele, assentando-se, chamou os doze e lhes disse: Se alguém quer ser o primeiro, será o último e servo de todos” Marcos 9.35

Ao lermos o texto citado acima, percebemos que o conceito de liderança de Jesus é primordialmente definido em servir. O que vem ao encontro do tema de nossa Igreja para este biênio: “Discípulas e discípulos nos caminhos da missão, formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço”.

A formação de discipuladores/as está interligada com a revitalização de igrejas, podemos dizer que não são dois, mas um mesmo processo. Identificamos isto na formação de discípulos/as exercida por Jesus. Ao mesmo tempo em que Ele ensinava preceitos básicos da vida cristã, também instruiu acerca de como se relacionar com o próximo.

A nossa existência, enquanto cristãos/ãs, demonstra claramente que o modelo de liderança de Jesus é o melhor que já existiu e que existe. O discipulado que Jesus praticou com seus discípulos revigorou e revitalizou a igreja primitiva. Nós precisamos dar continuidade

aos Seus ensinamentos e mandamentos. Por isso, à medida que ensinamos, devemos observar Sua vida e Seu exemplo.

No processo de revitalização de igrejas, é preciso uma liderança participativa, obediente à Palavra de Deus, dedicada à oração e comprometida com o trabalho evangelístico, uma igreja de discípulos e discípulas a serviço do Senhor.

O discipulado foi um instrumento de revitalização no ministério de João Wesley. Através dos grupos pequenos, introduziu um novo modo de evangelização e cuidado dos/as novos/as convertidos/as. Nenhuma pessoa era desassistida pela igreja; tanto pobre como rico. Assim, diferentemente de outros movimentos evangelísticos, o discipulado passa a envolver todos os membros da igreja, não mais como um ministério específico da igreja, mas como um estilo de vida de cada crente!

O resultado é que, ao invés de subtrair de outros ministérios,

A ligação entre o discipulado e revitalização da igreja consiste no fato de que uma igreja viva vai gerar vida.



o discipulado vem adicionar na vida da igreja sem alterar sua estrutura. Na verdade, fortalece a comunhão e a unidade, tornando cada vez mais intensa e abençoadora a vida dos membros.

Creio que o discipulado nasceu no coração de Deus. Temos testemunhos vivos, ao nosso redor, de Igrejas Metodistas que retomaram a prática do discipulado bíblico e hoje são exemplos de evangelismo com responsabilidade, levando as pessoas a receberem Jesus, consolidando, discipulando e levando-as a discipular outras, dando nova vida ao corpo (igreja).

A ligação entre o discipulado e revitalização da igreja consiste no fato de que uma igreja viva vai gerar vida. Essa vida que parte de uma igreja revitalizada transcorre na vida de seus membros, influenciando outras vidas. A revitalização e o crescimento da igreja é fruto de um esforço múltiplo na aplicação do discipulado na vida da igreja.

Discípulas e discípulos nos caminhos da missão revitalizam igrejas, tornando-as sadias e frutíferas. A Carta Pastoral do Colégio Episcopal 2014 e 2015: *Discípulas e discípulos nos caminhos da missão formam uma comunidade de fé, comunhão e serviço*, na página 36 está escrito: “O discipulado precisa ser compreendido como modo de ser igreja. Assim sendo, não é um programa para atender o “modismo eclesialístico”. Ao contrário, mergulhando nos estudos do Evangelho, vamos perceber que o discipulado é uma condição para que as pessoas possam seguir o caminho aberto por Jesus Cristo.”

Acredito que revitalização é recriar uma comunidade de fé focada no discipulado, tornando possível o crescimento saudável das pessoas nos ensinamentos de Jesus Cristo. **ec.**

Albergue metodista acolhe população em situação de rua

“Este lugar não é somente um local para dormir e comer. Aqui nós podemos recomeçar”

André Luís do Nascimento

Marcelo Ramiro

José Bonaldo viveu a maior parte dos 59 anos nas ruas da capital de São Paulo. Teve problemas com a justiça, se envolveu com drogas, foi preso. “Cheguei a pior condição de uma pessoa”, lamenta. Ao procurar um albergue para passar a noite, conheceu a Comunidade Metodista do Povo de Rua. Foi quando sua vida começou a mudar.

Além de alimento e cama para repousar, José recebeu auxílio psicológico e espiritual. Foi orientado também a procurar a Previdência Social, pois em função de um atropelamento, não tinha condições de trabalhar. Após os exames devidos, foi aposentado por invalidez. Quem não tinha nada, ganhou esperança e uma ajuda de custo mensal de 724 reais. “Vou alugar uma casa e recomeçar minha vida”, planeja Bonaldo que reconhece: “jamais teria conseguido sem a ajuda desse projeto”.

Histórias como a de José Bonaldo motivam a equipe do Projeto Povo de Rua. Todos os dias, são acolhidos 150 homens em situações semelhantes. A maioria teve problemas no meio familiar. “Nosso trabalho aqui é ajudá-los a reconstruir os laços rompidos”, explica o psicólogo da casa Cláudio Silva.

Cícero Antônio dos Santos, 40 anos, foi morar nas ruas depois que a mulher pediu o divórcio. “Caí no mundo da bebida e depois das drogas. Virei mendigo, fui morar debaixo de ponte”, conta. Ele passou por uma casa de reabilitação e busca forças para reescrever sua história. “Já passei por muitas coisas na rua e não é fácil recomeçar. Mas, sei que vou conseguir com a ajuda de Deus”.

Durante seis meses, Cícero poderá dormir no centro de acolhida metodista e contar com todo o apoio da equipe. Esse é o período máximo determinado pelo projeto para a permanência de cada pessoa. Para conseguir uma vaga fixa é preciso se cadastrar na Prefeitura de São Paulo e cumprir todas as regras.

São 100 vagas permanentes e 50 para pernoites, destinadas para aqueles que apenas passam a noite no local. É o caso

de Flávio Kawade, de 37 anos. Por determinação da justiça, ele precisou sair de casa e não teve para onde ir. “Para mim estar aqui essa noite é um grande progresso”, diz aliviado.

Resultados

Situações de perda, luto, dor e sofrimento marcam a trajetória de quem vive nas ruas. Por isso, não é possível esperar resultados imediatos do trabalho

desenvolvido. Mesmo assim, algumas respostas são animadoras. De acordo com o psicólogo Cláudio, de cada 10 casos de quebra de vínculos familiares, em média, quatro são resolvidos após o período de acolhimento e atendimento.

Dados do censo da população em situação de rua, realizado pela Prefeitura de São Paulo em 2011, mostram que 14.478 pessoas vivem nas ruas da capital

paulista. Pouco mais da metade (7.713) recebe atendimento em centros de acolhida. “A gente sabe que o Estado não consegue dar conta desse problema sozinho. O terceiro setor, por meio das Organizações Não Governamentais (ONGs) têm uma importância muito grande quando promovem ajuda”, afirma o psicólogo.

O metodista Nelson Alves, de 68 anos, argumenta que a igreja deve se comprometer cada vez mais e promover todo tipo de auxílio. Ele é membro da Catedral Metodista de São Paulo e participa há quatro anos como voluntário do projeto Povo de Rua. “Tenho visto resultados maravilhosos. Não há palavras para descrever a satisfação de ajudar essas pessoas. Esta é a verdadeira missão da igreja”, enfatiza.

“Tenho visto resultados maravilhosos. Não há palavras para descrever a satisfação de ajudar essas pessoas. Esta é a verdadeira missão da igreja”



Projeto é desenvolvido pela Catedral Metodista de São Paulo em parceria com a Prefeitura e acolhe 150 homens por dia.



Projeto oferece alimento, dormitório, atendimentos com psicólogo e assistente social e é uma referência para quem precisa de ajuda.

O porteiro André Luís do Nascimento, 34, agradece a iniciativa da igreja. “Este lugar não é somente um local para dormir e comer. Aqui nós podemos recomeçar”, diz. Ele perdeu o emprego recentemente e foi ajudado pela equipe do centro de acolhida da Igreja Metodista a conseguir uma nova colocação no mercado de trabalho.

Nova estrutura

O projeto é desenvolvido pela Catedral da Igreja Metodista em São Paulo em parceria com a Prefeitura. Desde 1991, quando as atividades começaram, os atendimentos eram feitos no Viaduto Pedroso, no bairro da Liberdade. O trabalho ficou conhecido depois que uma reportagem veiculada no Jornal Nacional da Rede Globo em maio de 2009, mostrou alguns resultados do projeto para todo

o Brasil. “Foi uma repercussão maravilhosa”, lembra o atual coordenador Everton de Oliveira.

Porém, o espaço já não comportava mais as demandas do trabalho. Em maio deste ano, o projeto ganhou uma nova estrutura. Um prédio de três andares foi alugado no bairro Cambuci com espaço para dormitórios, banheiros, refeitório e salas para atendimentos com psicólogo e assistente social.

“Hoje podemos atender essas pessoas com muito mais qualidade. Este é o nosso papel como igreja”, comemora o coordenador Everton. “Eu me pergunto: se Jesus estivesse entre nós, onde Ele estaria? Duvido muito que estaria nas igrejas, confortáveis. Ele caminhou em meio aos pecadores. Por isso, creio que Jesus estaria exatamente aqui, nos ajudando neste trabalho”.

Fotos: Fábio Mendes



Com a ajuda da Comunidade Povo de Rua, José Bonaldo conseguiu uma aposentadoria e voltou a sonhar com um futuro melhor.

HISTÓRIA COMO TUDO COMEÇOU

A Comunidade Metodista do Povo de Rua nasceu como um trabalho de faculdade que ganhou vida no encontro com a rua. Em 1990, o então acadêmico de teologia da Faculdade de Teologia da Igreja Metodista, Alcides Alexandre de Lima Barros, foi convidado pelo bispo Nelson Luiz Campos Leite para fazer um acompanhamento do povo de rua. A Igreja Metodista da Luz estava começando um trabalho em parceria com a Igreja Metodista Coreana Ebenezer, que quatro anos antes já servia café na Praça Fernando Costa, região central de São Paulo. Chegavam a juntar mais de 300 pessoas na praça. “Usávamos um megafone para falar com eles durante o café”, conta o pastor Alcides.

Em julho de 1991, a prefeitura de São Paulo, por meio da Secretaria Municipal de Ação Social, propôs uma parceria com a Igreja para melhorar o atendimento aos moradores de rua, durante os meses de inverno. A prefeitura oferecia o abrigo, localizado no Viaduto Pedroso, para o atendimento e criação de uma casa de convivência.

Assim nasceu, oficialmente, a Comunidade Metodista do Povo de Rua, que começou a atender no dia 26 de junho de 1992, acolhendo os moradores de rua numa casa de convivência e, inicialmente, num abrigo emergencial. A partir de 1996, o abrigo tornou-se permanente. Hoje é o maior projeto metodista voltado para população de rua em todo o Brasil. **ec.**



“Já passei por muitas coisas na rua e não é fácil recomeçar. Mas, sei que vou conseguir com a ajuda de Deus”
Cícero Antônio dos Santos

“Eu me pergunto: se Jesus estivesse entre nós, onde Ele estaria? Duvido muito que estaria nas igrejas, confortável. Ele caminhou em meio aos pecadores. Foi isso o que Ele fez. Por isso, creio que Jesus estaria exatamente aqui, nos ajudando neste trabalho”

A RELIGIOSIDADE DO POVO EM SITUAÇÃO DE RUA

A Análise sobre a atuação das instituições religiosas e o trabalho com a população em situação de rua apontam que, para trabalhar a questão religiosa, é preciso colocá-la dentro de um tripé composto **primeiramente** pela prestação de serviços onde se concentra toda a parte da assistência; o **segundo** aspecto passa pelas formas de convivência e

da existência ou não de reflexão que pode até mesmo incluir momentos de lazer, (nos quais o lúdico se realiza por intermédio de brincadeiras e jogos; grupos específicos como teatro, música, discussão de temas variados) e, por fim, a oportunidade da **expressão religiosa**, com a participação de grupos em que se realizam o estudo da Bíblia, celebrações semanais ou espe-

ciais; e o **terceiro** aspecto são as buscas de alternativas, como pequenos projetos de geração de renda, oficinas de marcenarias, hortas comunitárias, entre outros.

Para as instituições e pessoas envolvidas com o trabalho religioso, a vivência com a população moradora de rua é um convite à conversão no sentido de rejeitar as injustiças e se com- ▶

+ INFORMAÇÃO

Deseja investir nesse projeto?

Entre em contato e saiba como!

Comunidade Metodista Povo de Rua
Rua Vicente de Carvalho, 80 - Cambuci
Telefone: (11) 3289-2755
comunidadepovoderua@terra.com.br





prometer com aqueles e aquelas que são oprimidos/as; “é um nascer de novo”; é acreditar que Deus se revela nesse povo e assumir um posicionamento de que a assistência existe consciente de que a comida, higiene e roupas são apenas uma parte do compromisso, que é completado certamente pelo aspecto religioso.

Há diferenças que ocorrem em alguns aspectos e, a que se torna mais visível, é aquela que existe no tocante aos espaços: *abertos e fechados*. Por instituições de espaço *fechado* queremos dizer aquelas instituições que possuem um local para atendimento adequado à população moradora de rua, onde é possível oferecer os vários serviços que o povo precisa, inclusive o religioso. As de espaço *aberto* são aquelas instituições que não possuem o local adequado para atendimento da população e, por esse motivo, oferecem os seus serviços, inclusive o religioso, nas praças, viadutos, avenidas e ruas da cidade.

Nos espaços *fechados* há possibilidade de um desenvolvimento melhor na prestação dos serviços, tanto quanto na questão religiosa, quando se trata principalmente do anúncio do evangelho na celebração, em razão de ser possível, a partir de uma metodologia, desenvolver de forma mais adequada a atuação da instituição sobre o seu público alvo, no caso, os que vivem pelas ruas.

Com relação aos espaços *abertos*, geralmente não é possível contar com toda a estrutura que o espaço *fechado* oferece, como por exemplo, organização de equipes para o trabalho,

banheiros, cozinha, salão, para poder desenvolver o método de atuação, principalmente quando chove, está muito frio ou calor intenso, são situações que terminam por dificultar o melhor serviço à população.

No caso específico da Comunidade Metodista do Povo de Rua, as práticas religiosas são desenvolvidas pelas pastorais do Colégio Episcopal e pelo *Plano para a Vida e a Missão da Igreja Metodista*, que por meio de documento determina que: “O Metodismo demonstra permanente compromisso com o bem-estar da pessoa total, não só espiritual, mas também seus aspectos sociais (Lc 4.16-20). Este compromisso é parte integrante de sua experiência de santificação e se constitui em expressão convicta do seu crescimento na graça e no amor de Deus. De modo especial os metodistas se preocupam com a situação de penúria e miséria dos pobres. Como Wesley, combatem tenazmente os problemas sociais que oprimem os povos e as sociedade onde Deus os tem colocado, denunciando as causas sociais, políticas, econômicas e morais que determinam a miséria e a exploração e anunciando a libertação que o Evangelho de Jesus Cristo oferece às vítimas da opressão. Esta compreensão abrangente da salvação faz com que os metodistas se comprometam com as lutas que visam a eliminar a pobreza e a exploração e toda a forma de discriminação (Tg 5.1-6; Gl 5.1)”. **ec.**

Pr. Alcides Alexandre de Lima Barros
Pastor na Igreja Metodista na Penha em São Paulo

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Luiz Vergílio
Presidente da 2ª Região Eclesiástica



Ação social no contexto do discipulado cristão

Marcos 9.33-37

A Igreja Metodista tem como dado de sua identidade denominacional, ao longo de sua história, o olhar missionário para com o ser humano considerando a sua integralidade física, psicoemocional, espiritual; em todas as suas relações sociais de convivência e de pertencimento. Esse dado tem sua expressão máxima nas próprias palavras de Jesus quando afirma: “Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância!”.

Constantemente vemos nos Evangelhos, Jesus preocupado em levar pessoas ao arrependimento e confissão dos seus pecados para salvação. De forma concomitante, manifestava preocupação para com a fome, o cansaço, a desconsideração com que as multidões, constituídas de pessoas empobrecidas, necessitadas e doentes sofriam. Essa ação transformadora de Jesus se constitui na referência para o discipulado cristão, cujo centro é a pessoa humana e suas circunstâncias.

Igreja comunidade de fé na sociedade humana

A busca da vontade de Deus, ou do caminho de santidade bíblica na tradição wesleyana, se reflete na prática de espiritualidade pessoal e comunitária, voltadas para a transformação das pessoas e da sociedade. Para Klaiber e Marquardt: “A comunidade cristã é, em dois sentidos, instrumento da ação divina no mundo: é uma formação (grupo) social, formado pelo Evangelho, o qual lhe é confiado e que deve determinar a vida comunitária desta entidade social; mas é também encarregada de anunciar a todos os homens (mulheres*) a mensagem do Evangelho so-

bre a reconciliação do mundo com Deus em Cristo?”.

Esta percepção de identidade do metodismo caracteriza a comunidade de fé como protagonista de atos de piedade ou de espiritualidade e obras de misericórdia; pois, como afirma o Plano para Vida e Missão, “Missão e Santificação só podem gerar unidade”³.

O texto e o contexto

O texto referência de Marcos está entre duas situações significativas. Primeiro, ele é precedido pelo relato de uma discussão entre escribas e alguns discípulos de Jesus, cujo centro desta gira em torno de uma grave enfermidade pondo em risco a vida de um menino; de uma criança. A imagem da criança é, bíblicamente, uma chave para o entendimento do Reino de amor, justiça, paz e alegria, anunciado pelos profetas e inaugurado por Cristo. A vida das crianças é sinal inconfundível do Reino de Deus entre nós. Assim, o discipulado cristão é protagonista de ações de libertação e de salvação de tudo quanto ameaça a vida, tratando o ser e alcançando-o com a Graça Preveniente de Deus em todas as dimensões de sua existência. Tanto a prática da oração, como exercício de espiritualidade, quanto o estender a mão para retirar a vida dos sinais de morte, como exercício da misericórdia, são ações indissociáveis no discipulado e na ação da comunidade de fé na sociedade humana, conforme o exemplo de Jesus.

Assim, no texto referência o Evangelista Marcos trata da discussão estabelecida entre os discípulos sobre “quem é o maior?” Questão que, in-

variavelmente, trata sobre quem tem mais poder. Estas são questões cotidianas que, em muitos casos, colocam a relevância e importância dos interesses pessoais em detrimento às necessidades e prioridades de natureza coletiva e comunitária.

Jesus, ao colocar uma criança no centro da discussão, demonstra que a ação social da Igreja está voltada para a defesa da vida, especialmente onde ela se apresenta em condições mais frágeis. Quem é maior é quem serve; e, se todos e todas estão a serviço do discipulado cristão no mundo, na implantação de seu Reino, então, não haverá nem maiores e nem menores.

O texto seguinte trata da arrogância e da intolerância humana, fruto de nossa limitada visão da ação de Deus em relação às outras pessoas, especialmente quando estas não andam conforme os nossos passos. Jesus mostra aos seus discípulos e discípulas que o Seu nome não justifica nenhuma desagregação; pois, não há hierarquia de formas no exercício da missão, quando o protagonismo da Graça de Cristo se constitui em fator de salvação, libertação e comunhão.

Conclusão

O carisma pastoral sacerdotal e profético da comunidade de fé, através de ações de protagonismo evangélico na sociedade em que vivemos, deve estar prioritariamente voltado a serviço da vida humana, especialmente das crianças mais desassistidas, das pessoas mais fragilizadas socialmente, para as quais Deus tem um propósito salvífico de vida abundante, de bem-aventuranças e de comunhão permanente. Através de nossas comunidades locais e instituições sociais, realizamos nossa obra missionária de amor e serviço. **ec.**

1 SBB – Edição Revista e Atualizada. Evangelho de João 10b, Ed. 1993 Barueri, SP.

2 Klaiber, Walter&Marquardt Manfred – Viver a Graça de Deus – Um Compêndio de Teologia Metodista, Editeo, 1999, p.382.SBCampo, SP. * acréscimo pessoal.
3 Cânones 2012-2016, PVMI,p.80.

Dimensão social na identidade metodista

O metodismo não foi, segundo o bispo argentino Sante Uberto Barbieri, uma nova forma eclesial. Foi um movimento de renovação espiritual, ao que cita uma estrofe da poesia de Carlos Wesley: “Não anelamos morar em túmulos, nem nas escuras celas monásticas, relegados por votos e barrotos. A todos, livremente, nos oferecemos, constrangidos pelo amor de Jesus, a viver quais servos da humanidade”.

Em seu pequeno livreto intitulado “Aspectos do metodismo histórico” o referido bispo nos recorda que este desejo de servir a humanidade surgiu na Inglaterra do século 18, quando o cristianismo, em todas as suas denominações, definhava por esterilidade e estava impotente diante da sociedade. Ao invés de influenciar, o cristianismo estava sendo influenciado, de maneira alarmante, pela apatia religiosa e pela degeneração moral.

Movimento subversivo

Ainda segundo o bispo metodista argentino, era proibido por lei pregar fora dos lugares consagrados para essa finalidade, mesmo no interior das casas, os ofícios religiosos deveriam ser feitos na Igreja Anglicana, mas João Wesley e os metodistas que não formavam uma igreja, mas eram gente religiosa de todo tipo e de qualquer confissão religiosa, reuniam-se em qualquer lugar que fosse ou não consagrado. Por essa razão, afirma Barbieri, até o princípio do século 19, os metodistas tiveram sérios problemas com a justiça. Muitos foram parar nas cadeias por não poderem pagar as multas.

Dignidade humana

Seguindo o pensamento de nosso bispo argentino, Wesley



Julia da Costa Coutinho

viveu antes da revolução industrial, quando ainda não se tinha consciência de respeito humano, de maneira que deve-se creditar aos primeiros metodistas a semente da ideia da dignidade humana, mas também o interesse pelo sofrimento humano, a insistência numa religião de socorro aos indigentes, aos enfermos e aos desgraçados. Segundo o autor, este interesse não era panaceia passageira, mas sim, dever de cada dia, cada hora, uma inquietação incessante para com o bem estar do próximo.

Economia e finanças

No campo das finanças, Wesley recomenda: “De toda a maneira que te seja dada, emprega tudo o que Deus te confiou para fazer o bem aos da família da fé e a todos os seres humanos. De tudo o que tens e tudo quanto és, oferece. Qual sacrifício vivo ao Senhor que não deixou de dar no Seu filho, o Seu único filho” (do sermão sobre o uso do dinheiro). Segundo o autor, nas Regras Gerais das Sociedades

Unidas, já se nota claramente a preocupação social prática que os seus integrantes deviam alimentar.

Desafios para o tempo presente

Como nos tempos de Wesley e do surgimento do movimento metodista, os desafios sociais são muitos, a questão econômica continua sobrepondo a questão humana, mas temos uma grande diferença em nosso tempo: os caminhos já estão dados, não precisamos inventar a roda novamente. Sabemos os meios para erradicar vários dos problemas que afligem nossa sociedade. Sabemos, por exemplo, que a pobreza de muitos não é por causa da preguiça ou algum tipo de maldição, e sim por causa do acúmulo da riqueza por alguns. Sabemos que muitos passam fome, não porque não tem comida suficiente para todos, e sim por causa da ganância das grandes corporações transnacionais que controlam a produção e distribuição de alimento no mundo visando

Sabemos, por exemplo, que a pobreza de muitos não é por causa da preguiça ou algum tipo de maldição, e sim por causa do acúmulo da riqueza por alguns.

o lucro de seus acionistas em detrimento da vida humana.

Sabemos que muitos morrem de doenças facilmente evitáveis, mas os medicamentos não estão acessíveis a todos. Esses são alguns dos muitos desafios postos para a pastoral de nossas igrejas no tempo de hoje.

Vale citar o grande esforço que Organizações da Sociedade Civil (OSC) e governos estão fazendo com vistas a um mundo melhor, e creio que as metas do milênio poderiam ser de nossas igrejas, como forma de sermos fiéis à nossa herança missionária e identidade metodista. A preocupação e responsabilidade do metodista para com a questão social não é uma opção, e sim algo inerente ao ser metodista e parte de nosso DNA.

O Plano para a Vida e Missão da Igreja é muito atual quando afirma: “Na realização do trabalho de Deus, a Igreja Metodista reconhece grandes necessidades que são desafios da missão.”

Há necessidade de conhecer a Igreja, especialmente a Igreja local, descobrir suas possibilidades e seus dons, e valorizar seus ministérios para a partici-

pação total do povo na missão de Deus. Há necessidade de apoiar todas as iniciativas que preservem e valorizem a vida humana.

Há necessidade de conhecer o bairro, a cidade, o campo, o país, o continente, o mundo e os acontecimentos que os envolvem, por que e como ocorrem e suas consequências. Isso inclui conhecer a maneira como as pessoas vivem e se organizam, são governadas e participam politicamente, e como isso pode ajudar ou atrapalhar a manifestação da vida abundante.

O sociólogo Betinho, idealizador da famosa campanha: “Ação da Cidadania Contra a Fome a Miséria e Pela Vida” dizia: “Agir localmente e pensar globalmente”. Como Igreja, temos a oportunidade de praticarmos essa ação nos diversos bairros e cidades onde estamos inseridos e fazermos diferença em nosso país.

Termino esta reflexão retomando o texto de nosso bispo argentino Barbieri: “João Wesley e os metodistas de sua época eram, ao mesmo tempo, de um certo misticismo prático e de uma ação social ativa. Dependiam muito, tanto na ordem pessoal como na congregacional, da assistência e orientação do Espírito Santo, do qual sentiam-se agentes e responsáveis ao darem o seu testemunho. Do céu pediam a direção para atuar acertadamente na terra”. Que Deus em Sua infinita sabedoria e graça, nos guie no tempo de hoje para irmos na direção certa em nossa ação missionária e social na realidade de nosso país. **ec.**

Pr. Welinton Pereira da Silva
Pastor metodista em Brasília, assessor sênior de Relações Institucionais da ONG Visão Mundial

SEMINÁRIO MUNDIAL DE EVANGELISMO METODISTA

QUE O MUNDO CONHEÇA

JESUS CRISTO

06 A 13 DE AGOSTO DE 2014
RECIFE/PE

LOCAL: VELA BRANCA PRAIA HOTEL - BOA VIAGEM INFORMAÇÕES: (81) 3202-3050 - REMNE.METODISTA.ORG.BR



Administração financeira da igreja

Este artigo objetiva apresentar, de forma sintética, a importância de uma administração financeira sustentada em princípios legais, éticos e morais, que resultam na aplicação sábia dos recursos financeiros entregues para sustento da casa de Deus e investimento no Seu Reino.

Nem sempre a má fé é a causa de deficiências administrativas e financeiras nas igrejas. O despreparo e desconhecimento de líderes ou de quem ocupa cargos administrativos é gritante. Geralmente, e quando há, a estrutura administrativa é formada por pessoas bem quistas no meio da comunidade, o que não significa que são as mais preparadas para ocuparem lugares como representantes legais de uma igreja, resultando na necessidade de qualificar esses/as irmãos/ãs que se colocam à disposição para servir.

Não é possível falarmos de administração eficiente sem nos atentarmos para a aplicação de alguns princípios norteadores da administração pública, que entendo serem plenamente aplicáveis à vida da igreja. São eles:

- O Princípio da Legalidade segundo o qual o/a



administrador/a não pode agir contra a lei ou além da lei, só podendo agir nos estritos limites da lei, vale dizer, que o/a administrador/a não é o/a dono/a da igreja, mas ele/a submete-se à ditames legais previamente estabelecidos e bem delineados nas nossas normas internas de administração;

- O Princípio da Moralidade onde o/a administrador/a, ao agir, deverá decidir não só entre o legal e o ilegal, o conveniente e o inconveniente, o oportuno e o inoportuno, mas também entre o honesto e o desonesto, levando-se em conta o

texto explicitado em Tiago 4.17 – Aquele que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado;

- O Princípio da Impessoalidade segundo o qual quem administra, deve fazê-lo visando o interesse comum, não sendo admitido o tratamento privilegiado aos/as amigos/as ou mesmo líderes e o tratamento diferenciado para aqueles que não lhe são gratos ou que não exercem nenhum tipo de liderança direta ou indireta.
- O Princípio da Publicidade que objetiva assegurar transparência na gestão, pois o/a administrador/a não é o/a dono/a dos recursos que ele/a

cuida, sendo mero delegatário a gestão dos bens comuns, devendo possibilitar a todos o conhecimento pleno de suas condutas administrativas. É premente que quem administra tenha coragem de ser transparente e tenha um canal de comunicação aberto com a igreja, pois a transparência e a comunicação são indispensáveis nas instituições que levam a sério a administração, para que tudo seja tratado em concílio ou pelos órgãos que administram a igreja no seu interregno. Importante frisar que no pertinente à transparência, o controle é um fator relevante, pois permite checar se tudo está ocorrendo conforme o planejado e aprovado, além de apontar fraquezas e erros;

- O Princípio da Eficiência onde se espera em relação à forma de atuação do/a administrador/a que ele/a tenha o melhor desempenho possível em suas atribuições, a fim de obter melhores resultados e, quanto ao modo de organizar, estruturar e disciplinar, exige-se que seja o mais racional possível, no intuito de alcançar melhores resultados na execução de suas

atividades. Para tal, quando falamos em planejamento, é necessário que as estratégias sejam consistentes com a realidade da igreja e traduzidas em planos de ação, que as consequências operacionais e financeiras desses planos, possam ser detalhadas para toda a comunidade e que os resultados possam ser monitorados pela igreja.

Concluindo, resalto o exemplo de José no Egito (Gênesis 41. 37-52) que foi chamado para administrar um projeto que aparentemente era de Faraó. Porém, Deus o constituiu administrador, visando modificar toda a história de um povo.

Na figura desse administrador, podemos identificar algumas características importantes para aqueles/as que são chamados/as para a missão. São elas: unção (v. 38), sabedoria (v. 39) autoridade (vs. 40/41), dedicação (v. 45), eficiência e eficácia (vs. 47/48) e reconhecimento da soberania de Deus (vs. 51/52). **ec.**

Eni Domingues
Presidente da Comissão Geral de
Constituição e Justiça (CGCJ) da Igreja
Metodista

Administrando com responsabilidade



Com mais de 30 anos de experiência em administração de igrejas, o Secretário da Associação da Igreja Metodista na 3ª Região Eclesiástica, Roberto Machado, faz alertas importantes. Leia e evite problemas em sua igreja local.

Marcelo Ramiro

Quais são os erros mais comuns no Ministério de Administração em igrejas locais?

Roberto Machado: Acredito serem erros mais comuns, primeiro, a falta de comunicação, mais estreita, com a Secretaria Executiva Regional da Associação da Igreja Metodista (AIM). Percebo que há questões em que a Administração local, quando tem alguma dúvida, invariavelmente, até por despreparo, toma decisões inadequadas, as quais, várias vezes, resultam em problemas.

Há casos em que só após aparecerem as consequências é que nos procuram para tentar solucionar fatos consumados, o que nem sempre ainda há tempo de reverter. Segundo, é muito comum não acatarem solicitações, orientações e até, infelizmente, determinações legais que enviamos. Lembramos que, como Igreja, onde se prega o respeito às leis, temos que ser os primeiros a obedecê-las. Terceiro, tanto as administrações quanto tesourarias locais de boa parte das igrejas, não repassam aos/as sucessores/as as circulares, cartas e orienta-

ções por e-mail que recebem das Sedes Regionais. Várias questões deixam de ser atendidas unicamente por desconhecimento da sua existência.

Como evitar problemas no que diz respeito à limpeza? Por que é tão perigoso utilizar serviços de diaristas?

O serviço de diaristas é regulamentado. O/a funcionário/a chamado/a diarista que não possui registro em Carteira, só pode trabalhar para pessoas físicas, nunca para jurídicas. Para evitar problemas legais, o que aconselhamos é contratar e registrar a

pessoa como “faxineiro/a”, ou “auxiliar de serviços gerais”, mesmo que trabalhe somente um dia por semana, recebendo como “horista”, ou seja, por hora trabalhada. Todos os encargos são calculados sobre o valor total recebido no mês, mesmo que não atinja o salário mínimo. Se trabalhar mais de seis horas por dia, tem direito a vale-refeição. Ainda, se utilizar condução, tem direito ao vale-transporte. Pode-se também contratar empresa prestadora de serviços, pagando-se, naturalmente, os dias trabalhados no mês. É mais caro, porém, não há vínculo empregatício com a tomadora do serviço (no caso, a igreja).

Outro problema recorrente está relacionado aos/às zeladores/as. Por quê? Como evitar esses problemas?

Várias igrejas de todos os credos ou denominações, ainda têm os/as zeladores/as como eram tratados antigamente, sem lei específica, ou seja, residem em casa da igreja, fazem também a limpeza do templo e dependências, não são registrados/as e somente recebem a moradia como compensação. Hoje, zelador/a é uma pro-

fissão, faxineiro/a é outra, ambas regulamentadas. Zelador/a tem que ser registrado/a e não pode receber somente a moradia. Tem direito, no mínimo, ao piso salarial da categoria; possui funções definidas. Tem horário de trabalho como qualquer outro/a funcionário/a; recebe vale-refeição, cesta básica definida em Convenção Coletiva de Trabalho; tem uma folga por semana, devendo ser, obrigatoriamente, pelo menos uma por mês, no domingo; direito a hora extra e, ainda, sobre o salário recebido, é calculada a porcentagem de 25% como “salário-habitação”. Este, somado ao salário mensal, serve unicamente de base ao cálculo de todos os encargos sociais, e assim, claro, entra no débito e no crédito da folha de pagamento. Dessa forma, o/a zelador/a recebe o salário em dinheiro, sendo o salário-moradia em espécie, ou seja, a moradia. **ec.**

.....+ INFORMAÇÃO

Confira a entrevista completa com outras dicas para a administração de sua igreja local em nosso site: www.metodista.org.br.

Novos paradigmas

descaracterização das sociedades de mulheres

Como se não bastasse a entrada em cena de muitos modismos encapados de “novo modelo” de fazer evangelismo, a liderança de boa parte da Igreja Metodista quer mexer nas estruturas de nossas Sociedades com a ideia fixa de transformá-las em “ministérios” ou coisa que o valha, com a simples alegação de que “sociedade é coisa de gente velha”, ultrapassada e que não se encaixa no novo paradigma ou no novo modelo de ser Igreja.

A mulher faz parte do histórico metodista. Sua participação deu-se numa Inglaterra caótica, necessitando extremamente de mudanças profundas nas mais diversas áreas, mas principalmente na área social – o setor desprotegido e empobrecido da Inglaterra do século 18.

E foram os olhares femininos que descortinaram o horizonte, descobrindo espaços que pudessem ser preenchidos, influenciando os segmentos societários e revendo direitos e deveres no afã de um compartilhamento de ideias que pudessem se transformar num poderoso instrumento a tirar da inércia um povo de consciência adormeci-

da provocada pelas injustiças e pelos desníveis sociais.

Fala-se em “sonhos e visões”, mas nós não somos produtos de “sonhos ou visões”, mas de realidades, de experiências de vida sempre relacionadas com os ensinamentos de Cristo; somos produto sim, da fé e, movidas por essa força extraordinária, nós assim a expressamos tanto no trabalho como na adoração.

Surpreende-me a Igreja de hoje! Recheada de modismos importados, com a pregação de um evangelho despreocupado em constringer pecadores, mas sim com um crescimento “a qualquer custo”, formando

Seria bastante saudável que deixássemos a ostentação e nos preocupássemos mais em santificação “sem a qual não veremos a Deus”

agrupamentos de gente que entra pela janela da satisfação social e não pela porta do arrependimento e fé.

A sociedade de mulheres teve um papel importante no metodismo primitivo de serviço, oração e amizade e, em nossos dias, ela continua sendo relevante e atende plenamente aos novos paradigmas da Igreja Metodista, pois trata-se de um espaço de acolhida, união, comunhão, discipulado, oração e valorização da mulher.

Sua ênfase de serviço está voltada às necessidades da sociedade e do mundo, indo ao encontro da perspectiva bíblica, citamos Dorcas, que era amada e reconhecida pela comunidade pelo seu trabalho de serviço aos pobres. Cada igreja deverá descobrir as necessidades ao seu redor para uma ação eficaz. Não podemos simplesmente ignorar e desconhecer essa história e esse passado. Como corpo de Cristo a Igreja precisa estar bem ajustada, sem dissensões, sem métodos excludentes e sem ajustes eclesiais que venham a ferir nossos princípios doutrinários e nossa herança histórica. Assim vejo a Igre-



ja Metodista hoje: uma arena, onde cada líder usa das mais variadas estratégias para se postar no topo do poder, não importando os meios para atingir o fim, numa corrida para formar e se manter em seu “status quo”.

Percebemos a falta de unidade na Igreja, onde cada pastor/a aplica seu discipulado ao bel prazer. Claro, existem exceções, talvez poucas, mas algumas igrejas e alguns/as pastores e pastoras têm abraçado a causa, valorizando o trabalho feminino. Entretanto, àqueles/as que objetivam a descaracterização

do nosso trabalho e a razão da existência de nossas sociedades, que atentem, cumpram e façam cumprir o que recomenda nossos documentos e que prevaleça a unidade, abortando as ideias pragmáticas que nem sempre representam nossa realidade.

Seria bastante saudável que deixássemos a ostentação e nos preocupássemos mais em santificação “sem a qual não veremos a Deus”. **ec.**

Sonia do Nascimento Palmeira
Presidente da Confederação Metodista de Mulheres

Metodistas em todo o país comemoram o Dia do Coração Aquecido

A celebração do Coração Aquecido reúne igrejas, distritos e traz comunhão aos metodistas no Brasil. Todos os anos, celebrações e programações especiais são realizadas. A intenção é lembrar a experiência que o precursor do movimento metodista John Wesley teve no dia 24 de maio de 1738 e, principalmente, estimular novas experiências com Deus ainda hoje.

Além de cultos e concentrações distritais, a data ficou marcada para os/as metodistas de João Pessoa, Paraíba. Foi instituído na cidade o Dia do Metodismo Wesleyano para homenagear os membros da família metodista. O pastor da Igreja Metodista Central Cícero Batista participou de uma sessão solene na Câmara Municipal da cidade e falou sobre a história do movimento metodista. **ec.**



Concentração do Coração Aquecido na Igreja Metodista Central em Macaé/RJ.



O 1º Encontro de Avivamento do Distrito Litorâneo na Igreja Metodista em Blumenau/SC, em comemoração ao dia do Coração Aquecido.



Caminhada profética dos/as metodistas de várias Igrejas Metodistas do Distrito NE4. Concentração foi em Rio do Fogo, no Rio Grande do Norte.

Novas revistas para Escola Dominical

Literatura aborda identidade, conexão e unidade da igreja

Chegar a unidade da fé, viver em santidade e crescer no conhecimento de Jesus Cristo são objetivos que a igreja deve perseguir. Discípulos e discípulas comprometidos/as com o anúncio do Evangelho, precisam aperfeiçoar-se cada vez mais para a obra do ministério. Jesus desejou esse aperfeiçoamento e, para isso, fez a opção de ensinar caminhando junto com as pessoas.

A Escola Dominical é um espaço de conhecimento e estudo da Palavra de Deus para que nos aperfeiçoemos tendo a Jesus como modelo de perfeição! Essa tem sido a inspiração das revistas de Escola Dominical. A partir das orientações propostas pelo Concílio Geral da Igreja (2011), chegamos a edição que contempla a ênfase 4: *Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja*. Assim nos provoca o Plano Nacional Missionário:

“As pessoas são, em grande número, levadas por “todo o vento de doutrina”, “agitadas de um lado para outro”. Na verdade, há uma busca intensa de algo que traga às pessoas esperança e vida. No meio de toda essa situação, corre-se o risco de perder a configuração de nossa identidade e o sentido de nossa finalidade – a vocação para a qual fomos chamados/as” (Igreja Metodista, PNM 2012-2016, p.24).

A partir dessa prerrogativa, as revistas de juvenis, jovens e adultos desejam fortalecer a essência do cristianismo para que, neste tempo marcado por



ADQUIRA:

Editora Chama
www.editorachama.com.br

Livraria Pedacinho do Céu
www.livrariapedacinhodoceu.com.br

Espaço Educa
www.espacoeduca.com.br

Editora Filhos da Graça
www.filhosdagracalivraria.com.br

Editeo
www.livrariaediteorio.com.br

Mais informações em:
www.metodista.org.br

heresias e ventos de doutrinas, a igreja se mantenha firme. O povo cristão é um só, proclama um só Espírito e possui uma base de fé vigorosa que une todos/as os/as irmãos e irmãs. Manter-se nessa visão exige crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo.

A proposta para as crianças e pré-adolescentes é que reconheçam nossa identidade cristã, fortaleçam a unidade e comunhão entre o povo de Deus. A cada estudo, ressaltamos que somos diferentes uns/as dos/as outros/as, porém, nossa identidade e unidade sustentam-se na proposta do Reino de Deus. Assim, esperamos contribuir para o desenvolvimento da fé em Cristo Jesus.

As revistas de Escola Dominical desejam ser um guia de estudos sem pretensão de afirmarem-se por si mesmas. O que queremos dizer é que a preparação e o engajamento da equipe docente, são determinantes para que os temas sejam con-

textualizados e dialoguem com a realidade de cada igreja local. Destacamos a importância de se adquirir a revista dos/as professores/as, nela, encontram-se os aportes e dinâmicas de aula.

Uma escola dominical comprometida em preservar a identidade metodista a partir do estudo da Bíblia, colabora para a unidade da Igreja. O uso das nossas revistas fortalece a nossa conexão.

Agradeço a equipe de redação, revisão, editoração e aos escritores e escritoras que, com um coração comprometido com a Missão, se dispõem a construir este material. Há muito que melhorar e caminhar, seguimos motivados a fazer cada vez melhor. Estamos à disposição por meio do e-mail escoladominical@metodista.org.br.

A Deus toda honra, glória e louvor! **ec.**

Pra. Andreia Fernandes
Coordenadora do Departamento
Nacional da Escola Dominical



Equipe do Departamento Nacional de ED trabalhando na produção das revistas.

Desafios para filhos e filhas de pastores/as

A igreja deveria ser uma comunidade de ajuda mútua, que leva os indivíduos a viverem de forma saudável e em unidade, contudo, isso nem sempre acontece pelos mais variados motivos e a comunidade de fé torna-se um lugar que separa. O ambiente religioso pode tanto proporcionar relações sadias de aceitação quanto pode propiciar exclusão.

Um dos grupos que mais sofre com o julgamento da comunidade é a família pastoral. O bispo Nelson Luiz Campos Leite afirma no livro *Pastoreando pastores: vocação, família e ministério*, que “há uma urgente necessidade de dar mais atenção e cuidado ao pastor, pasto-

ra e seus familiares.” A família pastoral é composta por pessoas com limites e imperfeições como qualquer outra e está sujeita aos mais diversos conflitos.

Infelizmente, os relacionamentos conturbados entre família pastoral e comunidade de fé são comuns. A existência desses conflitos é um desafio tanto para o/a pastor/a quanto para a igreja. Questionamentos sobre como devem ou não se portar o/a filho/a do/a pastor/a estão presentes em meio às comunidades de fé. Perguntas surgem também em relação à igreja por parte da família pastoral. Ambos os lados questionam-se e acabam por entrar em conflitos.

“– Filho de pastor? Deus me livre, só causa problemas.” Essa e outras expressões são mais comuns do que se imagina nas igrejas, por vários motivos, tais como: a falta de diálogo entre a igreja e a família pastoral, intolerância, falta de diálogo entre o/a pastor/a e seus/as filhos/as, assim como a falta de diálogo entre o/a pastor/a e a igreja, entre outros.

Como agir em meio aos conflitos entre a igreja e os membros da família pastoral – especificamente os/as filhos/as de pastores/as? Essa pergunta realmente é intrigante, pois não existe uma fórmula mágica para isto se resolver. Se existisse certamente alguém já a teria utilizado. En-

tretanto, existem alguns pontos que podem ser revistos:

Ambos os lados devem estar abertos ao diálogo e às mudanças de atitudes. A Igreja tem a oportunidade, ou até mesmo a “obrigação”, de orar, ouvir, apoiar, unir-se, influenciar, ser ambiente de carinho, confiança, transformação, entre outros, especialmente com a família pastoral.

O/a pastor/a deve estar atento/a ao seu papel como pai/mãe, pastor/a para com a vida de seu/a filho/a, sempre desenvolvendo um diálogo franco e construtivo. Ele ou ela não pode esquecer que também é sacerdote em sua casa.

O/a filho/a do/a pastor/a deve estar aberto a receber ajuda de

seus familiares e igreja nos momentos de questionamentos. Desempenhar seu papel como parte da igreja, não somente por ser filho/a do/a pastor/a, mas pelo fato de ser coparticipante da obra de Deus e membro de uma comunidade de fé.

Assim, que a graça de Deus possa se manifestar por meio da relação entre a igreja e o/a filho/a do/a pastor/a. Que possamos desenvolver um ambiente de ajuda mútua e união. *“Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.”* Mateus 5.9. **ec.**

Fábio Paprotzki
Pastor Acadêmico na Igreja Metodista
em São Miguel Paulista/SP

Caminhando com as crianças

Uma conversa com pais e educadores/as

Gênesis 1.31; Zacarias 8.4-5; Isaías 58.12-14; Romanos 12. 2

Temos em Gênesis a imagem de um mundo perfeito; vemos o profeta Zacarias expressando o sonho de uma sociedade em harmonia; o profeta Isaías alertando-nos sobre a nossa responsabilidade para que o nosso país seja habitável e, o apóstolo Paulo, nos indicando a manter-nos com uma mente limpa pela Palavra de Deus e inconformada.

Nossas crianças precisam ser educadas na Palavra de Deus e aprendem,

desde cedo, a olhar para as coisas deste mundo em que vivemos, de uma forma crítica, à luz da vontade de Deus. Ensinar nossos/as pequeninos/as a serem inconformados/as com tudo aquilo que não representa o ideal de Deus, é ensiná-

-los/as a serem cidadãos/ãs do Reino de Deus.

Crianças aprendem mais pelo nosso exemplo do que por aquilo que falamos a elas. Se os adultos de referência (seus pais, pastores, professores) forem pessoas que prezam pelos valores do Reino e vivem uma vida de inconformismo com o pecado em todas as suas formas, nossas crianças entenderão claramente a mensagem que lhes estamos tentando ensinar. **ec.**



DISCIPULANDO NOSSOS MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as



Objetivo: conversar sobre os valores do Reino de Deus

Material: algo importante para a criança

Texto bíblico: Mateus 5. 1-16

Desenvolvimento: Tenha um objeto que seja precioso para a sua criança como por exemplo: um presente que ela pediu ou um doce do qual ela goste. Esconda em algum lugar da casa. Proponha brincar de esconde-esconde. Diga que tem algo que ela gosta muito escondido e, se encontrar, poderá ficar com o objeto. Vá dando dicas. Tendo encontrado, proponha que pense a respeito do Reino

de Deus a partir daquela brincadeira. Sentem-se, confortavelmente, e leiam juntos/as o texto bíblico (ou, se a criança for muito pequena, conte a ela o que fala o texto). Comente que o lugar onde vivemos, não está exatamente do jeito como Deus quer, mas nós podemos ajudar a ficar diferente. O Reino de Deus está escondido e precisa de nós para ser revelado (como na brincadeira de procurar) através das nossas atitudes: a humildade, a mansidão, o desejo de justiça, a misericórdia, o coração limpo e sendo pacificador.

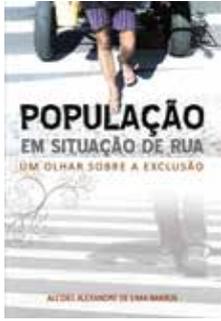
Ore com sua criança. **ec.**

UM LUGAR PARA SER FELIZ

Texto: Rogéria Valente Frigo e Maria Amélia P. do Pinho
Ilustrações: Sílvio Mota



DICAS DE LEITURA!


População em situação de rua
um olhar sobre a exclusão

Autor: Alcides Alexandre de Lima Barros

Este livro traz uma visão multidisciplinar sobre a situação dos moradores de rua, especialmente na cidade de São Paulo. Como vivem, como reagem às situações de adversidade, quais são as suas crenças, a importância que dão a elas e o modo como as exercem, além do relacionamento com as instituições religiosas.

Para adquirir, entre em contato com o autor: (11) 2685-6217 alcides_barros@uol.com.br


Para não ficar ausente da vida
A Pedagogia do cotidiano

Autor: Clovis Pinto de Castro

O autor traz reflexões acerca do nosso cotidiano sobre a importância da atenção aos mais diversos detalhes, por menos importantes que pareçam, e o quanto nossas ações afetam o próximo. Nos leva a uma viagem e descoberta interior, buscando uma vida mais simples e feliz.

Aquira por meio do site: www.textoetextura.com.br


Revista Mosaico nº 41

Faculdade de Teologia da Igreja Metodista (Umesp)

Esta edição da Revista Mosaico - Apoio Pastoral foi lançada no primeiro semestre de 2008 pela Faculdade de Teologia da Igreja Metodista e permanece atual e relevante. Com artigos analíticos e provocativos, o periódico trata dos 100 anos do Credo Social Metodista, buscando chamar a atenção das igrejas para as causas sociais.

Faça o download da revista gratuitamente: <http://goo.gl/A5uGxT>

Informação, tradição e credibilidade.
Anuncie no Expositor Cristão!



Entre em contato conosco:

Tel.: (11) 2813-8600

expositorcristao@metodista.org.br

Encontro Nacional de Discipulado e Missão da Igreja Metodista

Preletores:

- Pr. Daniel Ho (Malásia)
- Pr. Elias Dantas (Coordenador da Global Kingdom)
- Pr. Carlito Paes (PIB de São José dos Campos)
- Pr. Odilon Vergara (IBS de Curitiba)
- Bispos e Bispa da Igreja Metodista
- E outros mais...

Local: Canal da Música em Curitiba - PR

Rua Júlio Pernetá, 695 - Mercês

 Inscrições e indicações de hospedagem: www.metodista.org.br ou (11) 2813-8600

Vagas Limitadas

11a13 SET


 CÂMARA NACIONAL METODISTA DO
DISCIPULADO

 CÂMARA NACIONAL DE
EXPANSÃO MISSIONÁRIA

Igreja Metodista
www.metodista.org.br